

POLICY BRIEF

Como Estratégias e Planos de Ação para a Biodiversidade (EPABs) podem incorporar a diversidade genética e alinhar com compromissos globais?

É vital conservar a diversidade genética intra-específica para ajudar a adaptação das espécies às alterações ambientais, incluindo alterações climáticas, à espécies exóticas invasoras e à poluição; promover a resiliência e a recuperação dos ecossistemas; e apoiar necessidades da sociedade. Aqui estão 10 sugestões para incluir a diversidade genética em compromissos, ações, e políticas nos EPABs ao mesmo tempo que satisfazem as necessidades de ações estruturantes.

O Marco Global da Biodiversidade de Kunming-Montreal (GBF) proporcionou a motivação e oportunidade para melhor incorporar a diversidade genética em políticas nacionais e regionais. O Objetivo A e a Meta 4 do GBF determinam que a diversidade genética dentro e entre populações de espécies domésticas e selvagens deve ser conservada, gerida, monitorada e recuperada. Os indicadores para a elaboração de relatórios sobre a diversidade genética também fazem parte do Quadro de Monitoramento incluindo o Indicador A.4. As partes da CDB, as instituições locais e regionais, e organizações conservacionistas são convidadas a atualizar ou criar Estratégias e Planos de Ação para a Biodiversidade (EPABs) para planejar, realizar, monitorar e rever ações para alcançar os objetivos e metas de biodiversidade.

As sugestões abaixo foram desenvolvidas para ajudar a garantir que os compromissos, ações e políticas das EPABs sejam eficazes no apoio à diversidade genética e que as necessidades de ações estruturantes sejam atendidas. As sugestões vêm da revisão de 21 EPABs ao redor do mundo. Elas estão agrupadas em três áreas focais indicadas na CBD/COP/DEC/15/6. Mais detalhes e exemplos nacionais podem ser encontrados no QR code abaixo!

Dez sugestões de inclusão da diversidade genética em EPABs

Definir metas nacionais

- 1** **Envolver todas as partes interessadas**, utilizando uma abordagem inclusiva que abrange toda a sociedade, incluindo povos indígenas e comunidades locais, para alcançar benefícios sociais mais amplos.
- 2** **Definir uma meta nacional abrangente com os mesmos componentes e ambições da meta global**, incluindo a diversidade genética dentro e entre populações, e manutenção do potencial adaptativo.
- 3** **Definir metas nacionais que sejam mais ambiciosas e específicas**, tais como incluir políticas, legislação e planejamento/estratégias para a diversidade genética.
- 4** **Identificar a relevância da diversidade genética para alcançar outras metas** (p. ex., metas 2, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 13), para sinergias, monitoramento e relatórios, e melhor utilizar fundos e recursos.

Desenvolver ações, políticas e programas para cumprir as metas observando necessidades de financiamento e capacitação

- 5** **Descrever e comprometer-se com ações para manter e restaurar a diversidade genética**, tais como translocações, reintroduções, restauração da conectividade do habitat e gestão ativa de ameaças.
- 6** **Descrever mecanismos, estruturas e programas políticos específicos que existem ou serão implementados**, para facilitar ações positivas para a diversidade genética.
- 7** **Identificar a capacidade atual, as lacunas de capacidade/financiamento e os planos de capacitação e de financiamento a longo prazo**, para facilitar os serviços de apoio à capacitação e a colaboração.

Monitoramento, revisão e avaliação, incluindo o uso de indicadores

- 8** **Descrever programas de monitoramento, dados, avaliação e revisão da biodiversidade existentes e planejados**, para ajudar a monitorar a diversidade genética a fazer uso de sinergias com programas existentes.
- 9** **Produzir um plano para cálculo e reporte de indicadores** – como e quando os dados serão adquiridos, usados e mantidos ao longo do tempo, sinergias com relatórios sobre outras metas, e órgãos responsáveis.
- 10** **Rever o conhecimento atual sobre a diversidade genética a nível nacional/local, para informar os tomadores de decisão e o público**, incluindo estudos de caso sobre a utilização da genética para orientar a gestão.



Quais ações, políticas, capacity building e estratégias podem ajudar a diversidade genética? Quais indicadores estão disponíveis?



AÇÕES

Auxiliando o aumento populações, melhorando a conectividade, avaliando problemas de saúde genética, como hibridização indesejada e endogamia, apoiando raças locais, diversificando a agricultura.



POLÍTICAS

Proteção legal (p. ex. de raças locais ou de populações distintas) ou investimento estratégico de recursos (p. ex. financiamento de programas de monitoramento genético, restauração de habitats, ou coleções/populações ex situ ou bancos de germoplasma).



ESTRATÉGIAS OU PLANEJAMENTO

Definir espécies prioritárias para o monitoramento da diversidade genética, incorporar a diversidade genética no planejamento espacial (incluindo a conectividade da paisagem), determinar um plano para a coleta e armazenamento de dados para indicadores genéticos, definir prazos para o reforço de capacidades e publicar relatórios sobre o progresso na conservação e restauração da diversidade genética.



INDICADORES

GBF Indicador Titular: A.4 A proporção de populações de uma espécie com tamanho efetivo populacional > 500

Indicadores componentes e complementares: Número de recursos genéticos vegetais e animais para alimentação e agricultura garantidos em instalações de conservação de médio ou longo prazo; Proporção de populações mantidas dentro das espécies; Scorecard de diversidade genética para espécies selvagens; Abrangência da conservação de espécies socioeconômicas e culturalmente valiosas; Proporção de raças locais classificadas como em risco de extinção

*NB: nenhum requer dados baseados em DNA

Exemplos Nacionais (EPANBs)

Abaixo estão várias citações de EBANPs preliminares ou concluídas, ou documentos semelhantes, com textos referindo-se à importância da diversidade genética ou ações, políticas, resultados ou monitoramento. Estes não são os únicos exemplos identificados – consulte a publicação para uma lista mais completa, de 21 países. Clique no QR code abaixo!

Suécia (documento interno da agência): o número de populações de espécies selvagens nativas foi mantido... a proporção dessas populações com tamanhos populacionais efetivos superiores a 500 aumentou (metas e indicadores).

Sérvia: integrar corredores ecológicos, como parte da Trans-European Nature Network identificada para prevenir o isolamento genético (compromisso com a ação)

Coréia: investigação experimental para identificar e monitorar regularmente a diversidade genética de espécies ameaçadas, espécies endêmicas e espécies com elevado valor econômico. Utilizar os resultados para conservação de grupos por espécies e como evidência científica para apoiar a identificação de espécies prioritárias para gestão, listagem/retirada de espécies ameaçadas e seleção de espécies a serem introduzidas para recuperação (monitoramento)

Argentina: conservação da variabilidade genética, que é crucial para a viabilidade demográfica das subpopulações, e sua conectividade e distribuição nas ecorregiões da Argentina (declaração de resultados necessários)

SADC: estabelecer e reforçar instituições regionais e nacionais para planejar e implementar medidas e acompanhar a eficácia das intervenções em termos de conservação da diversidade genética. (política e estratégia)

Austrália: para sobreviver às mudanças climáticas aceleradas, as espécies precisarão manter populações grandes e geneticamente diversas para se adaptarem (declaração de resultados necessários)

Camboja: desenvolvimento e fortalecimento da capacidade de utilização de métodos baseados em DNA para identificação de espécies e estudos de diversidade genética, e para parentesco, estrutura populacional e saúde do ecossistema (compromisso com a ação e capacitação)

para mais informações, acesse CoalitionForConservationGenetics.org

